

FAMÍLIA X ESCOLA, UM DIÁLOGO PERMANENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO, NO 6º ANO, TURMA “D”, TURNO VESPERTINO, DO ENSINO FUNDAMENTAL II, DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA HELENA DE GOIÁS-GOIÁS

Claudia Madeira Bernardes ¹
Aline Ditomaso ²
Calixto Júnior de Souza ³

RESUMO

Este texto apresenta um estudo de caso no processo de ensino-aprendizagem na rede pública estadual do 6º ano, Turma “D”, Ensino fundamental II, Turno Vespertino, de uma Escola Pública Estadual do município de Santa Helena de Goiás-Goiás. O objetivo é apresentar uma reflexão do diálogo da família e escola em tempos de pandemia da pandemia da Covid-19, síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2 (Sars-Cov-2), refletindo o diálogo firmado e constante entre família e escola para que o ensino-aprendizagem seja eficaz e de excelência a cada dia. A relevância social deste estudo é possibilitar reflexões, mudanças de postura e conscientização dos sujeitos envolvidos no contexto educacional frente ao cenário pandêmico que foram obrigados a fazer parte. A metodologia utilizada se deu pela análise qualitativa e quantitativa, através de estudo de caso, dos dados que foram coletados através de telefonemas realizados via telefone celular, feitos pela professora de Língua Portuguesa, madrinha da sala, cobrando e alertando aos pais ou responsáveis da importância do monitoramento e execução dos blocos de atividades, enviados por cada professor/disciplina para que sua execução fosse realizada por seu filho (a) quinzenalmente, fotografado e enviado no e-mail de cada professor (a). Vários conceitos dialogaram no decorrer do artigo, tentando dar visibilidade a uma nova realidade de parceria entre família e escola. Conclui-se que família e escola caminham juntas a fim de que o ensino-aprendizagem aconteça.

Palavras-chave: Escola, Família, Diálogo, Reflexão, Pandemia do Coronavírus.

¹ Pós-graduada do Curso de Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Rio Verde-GO, claudiamadeirabernardesmadeira@gmail.com;

² Mestrado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, aline.ditomaso@ifgoiano.edu.br; (Professora Orientadora)

³ Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, calixto.souza@ifgoiano.edu.br;

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou a turma do 6º ano, turma “D”, Ensino Fundamental II, turno Vespertino, de uma Escola Pública Estadual do município de Santa Helena de Goiás-Goiás, demonstrando como foi o diálogo entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia do coronavírus, bem como dificuldades e possíveis soluções para amenizar este novo formato de ensino.

Com a chegada da pandemia de um vírus desconhecido, houve o fechamento das escolas, mobilizando os professores, pais e alunos da noite para o dia a se reinventarem, pois, as aulas passaram a ocorrer de modo remoto. Começando naquele momento uma jornada de esforços, estudo e adaptação de ambos os lados.

O presente trabalho é um estudo de caso. As coletas de dados das informações foram realizadas por meio do levantamento e análise de ideias diferentes trazidas pelas docentes, relatando os momentos vividos no trabalho home office devido à pandemia do coronavírus.

Este texto tem o objetivo geral apresentar uma reflexão do diálogo da família e escola em tempos de pandemia da pandemia da Covid-19, síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2 (Sars-Cov-2), refletindo o diálogo firmado e constante entre família e escola para que o ensino-aprendizagem seja eficaz e de excelência a cada dia relatos de experiências vividos por docentes em escolas públicas e particulares dos municípios do sudoeste goiano sobre alguns momentos vividos em trabalho home office devido a pandemia do coronavírus. A relevância social deste estudo é possibilitar reflexões, mudanças de postura e conscientização dos sujeitos envolvidos no contexto educacional frente ao cenário pandêmico que foram obrigados a fazer parte. A metodologia utilizada se deu pela análise qualitativa e quantitativa, através de estudo de caso, dos dados que foram coletados através de telefonemas realizados via telefone celular, feitos pela professora de Língua Portuguesa, madrinha da sala, cobrando e alertando aos pais ou responsáveis da importância do monitoramento e execução dos blocos de atividades, enviados por cada professor/disciplina para que sua execução fosse realizada por seu filho (a) quinzenalmente, fotografado e enviado no e-mail de cada professor (a) .

Os coronavírus atendem pela sigla CoV e a pandemia de Covid-19 é uma obra mais recente dessa família. Corona, significa “coroa” em latim devido o vírus ter a aparência de uma bola com uma coroa de espinhos, espinhos esses que não espetam. São

só proteínas que evoluíram para se encaixar como nas fechaduras que ficam na membrana. Feito o encaixe, é só entrar (VAIANO, 2020).

Em 2002 e 2003, o coronavírus SARS-COV foi identificado em surto, originando a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), com uma taxa de letalidade de 10%, posteriormente, em 2012, outro coronavírus foi disseminado, denominado como Síndrome Respiratória do Oriente médio (MERS-COV), com a taxa de letalidade de 37%.

A doença se espalhou rapidamente pelo território chinês, principalmente em pacientes que apresentavam surtos respiratórios e tinham contato com o mercado de frutos do mar e com animais vivos, sugerindo uma disseminação de animais para pessoas. Inicialmente a disseminação de pessoa para pessoa iniciou por vias respiratórias (gotículas e aerossóis) e por meio de contato físico e, posteriormente paciente infectados por SARS-CoV2 foram identificados em outros países, como na Europa (epicentros: Itália e Espanha), nos Estados Unidos, no Canadá e no Brasil.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou a doença como uma emergência de saúde pública global e, em 11 de março de 2020, ela passou a ser considerada uma pandemia.

No Brasil em 22 de janeiro de 2020, foi ativado o Centro de Operações de emergências em Saúde Pública para o novo Coronavírus (COE-nCoV), estratégia prevista no Plano Nacional de Resposta às Emergências em Saúde Pública do Ministério da Saúde.

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi registrado em 26 de fevereiro em São Paulo. Em 20 de março de 2020 a Portaria GM/MS nº 454, declarou, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do novo coronavírus, recomendando que todos os estabelecimentos de saúde estabelecessem diagnóstico sindrômico para o atendimento de casos suspeitos de COVID-19.

Em Goiás por meio da nota técnica da Secretaria Estadual de Saúde nº 01/2020 a partir do dia 16/03/2020 as aulas foram paralisadas, causando o sentimento de impotência no sistema educacional entre gestores, professores, pais e alunos.

No Brasil, devido aos grandes números de casos, desrespeito às normas de biossegurança, vacinação lenta, surgiram novas linhagens⁴ do SARS-COV2 (potencialmente mais transmissíveis ou letais). Uma média de 60 a 100 variantes circulam

⁴ Maiores informações: <https://saude.abril.com.br/medicina/brasil-um-possivel-celeiro-de-novas-variantes-do-coronavirus/>

no país como a P1 (de Manaus), a P2 (do Rio de Janeiro), a VOIN9 descoberta em 12 de março de 2021 e a Delta variante letal e com o poder imenso de transmissibilidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se deu pela análise qualitativa e quantitativa, através de estudo de caso, dos dados que foram coletados através de telefonemas realizados via telefone celular, feitos pela professora de Língua Portuguesa, madrinha da sala, cobrando e alertando aos pais ou responsáveis da importância do monitoramento e execução dos blocos de atividades, enviados por cada professor/disciplina para que sua execução fosse realizada por seu filho (a) quinzenalmente, fotografado e enviado no e-mail de cada professor (a).

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola, a família e os estudantes tiveram suas rotinas alteradas, não escutariam o sinal bater mais cedo, não esbarrariam com os colegas nos corredores da escola e não se abraçariam mais por meses que se seguiriam. Já passamos de um ano com as aulas suspensas e milhares de mortes, estamos caminhando para o ensino híbrido, onde os alunos terão suas atividades escolares acontecendo virtualmente e presencialmente.

O pedido de silêncio para a aula continuar soa como nostalgia, falta de rotina, o toque, o diálogo, as presenças físicas dos protagonistas do contexto escolar.

A escola de repente, foi transferida para as nossas casas. Quando falamos de família, são todos aqueles que fazem parte do núcleo familiar: pais, mães ou outros responsáveis legais: tios, avós, primos, tutores, etc.

Uma atitude de escuta, observação e reflexão é valiosa neste contexto atual. Esta parceria nunca foi fácil, na pandemia é um desafio.

Para Rinaldi (2016, p. 60), este é o século no qual a qualidade da relação pais e filhos surgiu, pela primeira vez, como proposição teórica e como questão pública, isto é, de natureza sociocultural. Nunca foi tão necessária a presença dos pais na vida escolar de seus filhos, mas na pandemia, com o ensino remoto está sendo fundamental.

Vale destacarmos aqui que as famílias possuem perfis diferenciados, escolarização, condições sociais e culturais distintas.

Segundo Coutrim, Carvalho e Almeida (2014, p. 35), “para se compreender as modificações sofridas na sociedade brasileira, e conseqüentemente, as influências de que cada uma das três instâncias (família, política e escola) vem exercendo mutuamente, é necessário que seja feita a contextualização histórica.

O mundo está em constante mudança, a escola e a família precisam acompanhar mesmo que de forma lenta e desafiadora.

Para Santos (2020) a quarentena não só torna visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

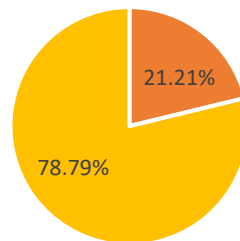
Nos gráficos abaixo, verificaremos os resultados do estudo e caso, do 6º “D” que a cada quinzena os professores das nove disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Educação Física, Ciências, Ensino Religioso, Geografia, Inglês, História), fizeram atividades dos conteúdos ministrados nas aulas remotas emergenciais, enviando as atividades à professora madrinha da sala, em formato PDF, onde são reunidos em bloco e enviados para a execução pelos alunos, durante uma quinzena com o auxílio mesmo virtual dos professores em suas respectivas disciplinas.

Ao término de cada bloco o aluno envia o bloco completo e corrigido para o e-mail de cada professor para a validação de sua nota e presença nas aulas virtuais.

Mesmo com toda supervisão virtual do professor, a parceria dos pais é fundamental, onde família e escola andam de mãos dadas. A ação de acompanhamento e monitoramento adotada pela Escola é que quando o aluno não realiza os blocos quinzenalmente a madrinha da sala é comunicada pela Coordenadora Pedagógica, telefonando em seguida para os pais ou responsáveis, pedindo ajuda e colocando-se à disposição, para que o ensino-aprendizagem aconteça.

No gráfico 1, apresentamos o resultado dos telefonemas realizados durante o período de execução do Bloco I, onde a madrinha de sala conseguiu falar com 78,79 % dos pais ou responsáveis e apenas 21,21% não atenderam ao telefonema.

BLOCO I - Período de Execução 25/01 a 05/02/2021
Atendimento dos telefonemas realizados pela
madrinha da sala (Professora de Língua Portuguesa)



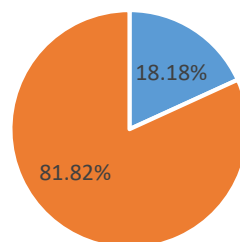
- Pais ou responsáveis que não atenderam ao telefonema
- Pais ou responsáveis que a professora madrinha da sala conseguiu falar

Gráfico 1: Bloco I – Atendimento aos telefonemas da madrinha de sala.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No gráfico 2, o resultado dos telefonemas realizados são os realizados durante o período de execução do Bloco II, onde apresentou-se um número maior de atendimentos em relação ao Bloco I, assim a madrinha de sala obteve sucesso em falar com 81,82 % dos pais ou responsáveis e somente 18,18% não atenderam ao telefonema.

BLOCO II - Período de Execução 08/02 a 19/02/2021
Atendimento dos telefonemas realizados pela
madrinha da sala (Professora de Língua Portuguesa)



- Pais ou responsáveis que não atenderam ao telefonema
- Pais ou responsáveis que a professora madrinha da sala conseguiu falar

Gráfico 2: Bloco II – Atendimento aos telefonemas da madrinha de sala.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Já no gráfico 3, o resultado apresentado são os realizados durante o período de execução do Bloco III, em que a madrinha de sala conseguiu contato com 72,73 % dos pais ou responsáveis e 27,27% não atenderam ao telefonema da mesma.

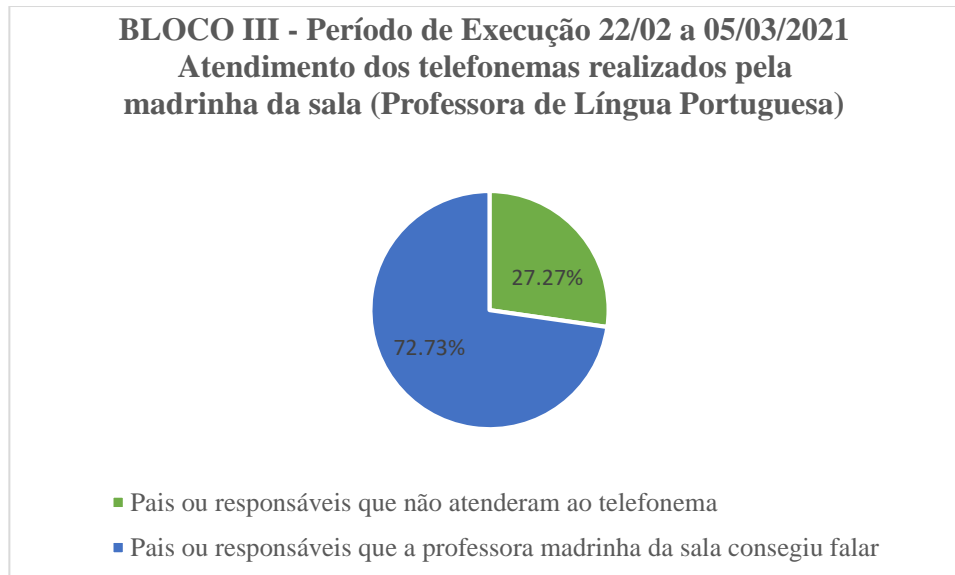


Gráfico 3: Bloco III - Atendimento aos telefonemas da madrinha de sala.
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi refletir que através do estudo de caso do 6º ano “D”, Ensino Fundamental II, a parceria entre pais ou responsáveis e escola se fez necessária para que o ensino-aprendizagem acontecesse. Através de telefonemas feitos pela madrinha de sala, pedindo ajuda na realização e execução dos blocos propostos pela Escola, nas aulas remotas emergências devido ao cenário pandêmico em que estamos vivenciando.

E ainda demonstrar por meio da pesquisa, conforme as palavras de vários autores, a importância da parceria entre família e escola.

Houve vários momentos de reflexão e troca de experiências entre família e escola.

Por último, espera-se, por meio deste trabalho, um mínimo de reflexão e conscientização por parte de todos os envolvidos, da importância de momentos para que família e escola caminhem juntas em prol ao desenvolvimento escolar de seus filhos e alunos, para qualidade do ensino e para o desenvolvimento educacional do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **COVID19 – Painel Coronavírus**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

COUTRIM, R. M. E.; CARVALHO, R. A.; ALMEIDA, J. P. P. Relação escola e família: Uma construção sócio-histórica. **Cadernos de História e Educação**, v. 11, n. 2, julho/dezembro de 2012.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. 28p.

VAIANO, Bruno. Vírus: vida e obra do mais intrigante dos seres. **Revista Super Interessante**, edição 414, p. 20-33, abril/2020.